

A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Argenta Pereira¹, Gislaíne Souza Canotto²

RESUMO

O presente trabalho vem nos mostrar a importância que a releitura de obra de arte tem na vida da criança. E o papel do educador sendo o mediador neste processo. Quando a criança entra em contato com a arte a criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações. A criança na educação infantil precisa ser estimulada e ter o contato com o mundo das obras de arte conhecendo e adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Na releitura isso é possível, conhecer obras de arte em profundidade e, ao mesmo tempo, usar ao máximo a criatividade ao tentar recriá-las. Valorizando as produções infantis é valorizar o ser humano que aprende a interpretar e observar tudo ao seu redor. E esse contato com a obra se dá pela mediação de um educador. É importante que o educador apresente obras de arte de diferentes artistas e a técnica utilizada, a época em que viveu, detalhes de sua biografia, artistas que admirou, outros artistas de seu tempo. A arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança. O principal objetivo é aproximar a arte do universo infantil.

Palavras-chave: artes, releituras, educação infantil.

ABSTRACT

The present work show us the importance that the reading of the work of art is in the child's life. And the role of the teacher being the mediator in this process. When the child comes into contact with the art children can express their feelings, fears and frustrations. The child in early childhood education needs to be stimulated and have contact with the world of the works of art knowing and acquiring a sensitivity and ability to deal with shapes, colors, images, gestures, speech and other sounds and expressions. In rereading it is possible to know the works of art in depth and at the same time, using the most creativity when trying to recreate them. Valuing children's productions is valuing the human being learns to interpret and observe everything around. And this contact with the work takes place through the mediation of an educator. It is important that the educator presents artworks from different artists and the technique used, the time in which he lived, details of his biography, artists he admired, other artists of his time. The art transforms and enables new ways in the child's life. The main objective is to bring the art of childhood.

Key words: arts, readings, children's education.

¹ Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Professora orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo, FAEC / INESUL

² Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo, FAEC / INESUL

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil deve proporcionar à criança o contato com diferentes técnicas artísticas tais como: pintura, colagem, desenho, modelagem, sucatas/construções com materiais diversos, pois assim estará dando o suporte necessário para que a criança possa produzir o seu fazer artístico.

Neste contexto, a Escola precisa possibilitar o contato das crianças com vários tipos de materiais como: tintas, diferentes tipos de cola, papéis de diferentes cores e texturas e muitos outros materiais que possam ser manipulados e utilizados nas produções artísticas.

Porém, nem sempre isto acontece nas escolas, pois há um consenso entre muitos professores que a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pelas crianças. Os próprios PCNs mostram o problema:

O que se observa, então, é uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consiste de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas (BRASIL, 1997, p. 26).

O presente artigo surgiu da necessidade de se trabalhar com a criança o mundo das obras de arte, pois percebeu-se que muitos professores não trabalham Artes, mas sim aplicam técnicas artísticas nas suas aulas. Dessa maneira, a questão norteadora dessa pesquisa foi saber “Como as escolas trabalham com releituras de obras de arte?” O objetivo delineado para esse artigo foi o de mostrar a importância que a releitura das obras de arte tem na vida da criança e o papel do educador como mediador neste processo. Também pretende-se subsidiar os professores para o trabalho efetivo com a releitura de obras de Artes, além de fazer com que a criança se envolva de forma prazerosa com o fazer artístico, no qual o educador sendo mediador deverá auxiliar o educando a refletir sobre as imagens de forma crítica, reflexiva e construtiva.

Na sequência, pretende-se que a releitura de obras de arte seja uma prática constante, já que a presente pesquisa tem a intenção de ampliar a visão dos educadores sobre o tema, buscando maneiras diferentes de se trabalhar, e como trabalhar um tema tão vasto como as Artes, em especial um novo olhar sobre as obras de arte. Sendo o tema relevante para a Educação Infantil, já que as Artes Visuais estão cotidianamente presentes na formação das

crianças e no seu desenvolvimento, pois é nessa faixa etária que se percebe que a curiosidade pelo novo na criança é maior, se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Na realização deste estudo foi utilizado como proposta metodológica uma pesquisa bibliográfica com a finalidade, num primeiro momento, de conhecer o que dizem os teóricos a respeito da importância da releitura de obras de arte na Educação Infantil. Para unir a teoria à prática, foi aplicado um projeto no Centro de Educação Infantil Sonho Azul, localizado na Rua Epaminondas Santos, 2844, no Bairro Alto, nesta Capital sobre Releituras de Obras de Arte em uma turma de Pré 2, com 11 alunos, com o propósito de ajudar a criança a descobrir suas competências e habilidades nas Artes, pois é necessário que a criança produza de forma criativa e aprecie o que está sendo apresentado. A partir da contextualização da obra é que se fará a releitura; a exploração dos elementos artísticos que o autor utilizou e a possibilidade de uso de diferentes materiais nas novas produções artísticas. Dessa maneira a criança poderá produzir a sua releitura utilizando sua criatividade, colocando os seus sentimentos e suas emoções, nas suas produções artísticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente tem se observado a necessidade de novos projetos de Artes para Educação Infantil, no sentido de desenvolver práxis nas quais haja a total integração do profissional da Arte da Educação, das crianças, da instituição e da comunidade. Nos dias atuais, o cotidiano da escola de Educação Infantil é permeado por práticas expressivas com linguagens artísticas.

As Artes estão presentes no cotidiano da vida infantil percebida quando a criança rabisca e desenha no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode se utilizar de expressões artísticas.

Sobre a importância da arte, IAVELBERG (2003, p. 43) confirma que:

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

Essa opinião é corroborada por LOWENFELD E BRITTAIN (1970) ao mostrarem que a arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, promove a

interação e oferece um repertório suficiente para a mesma possa ampliar seus conhecimentos e suas ações.

Pode-se dizer que essas opiniões são importantíssimas e MARTINS (et al, 1998, p. 102) confirma que a arte deve merecer um espaço essencial, que incentive a exploração e a pesquisa.

BARBOSA (1991, p.4) comenta

arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

É importante ressaltar que toda a obra artística foi produzida dentro de um contexto social e por um artista que tem suas características próprias. E no fazer artístico a criança poderá usar a sua criatividade e a sua imaginação para fazer a interpretação da obra, desenvolvendo assim várias percepções e assim produzindo conhecimento.

Para os PCNs (BRASIL, 1997, p. 28)

as formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, ou de conjuntos de palavras, como no texto literário ou teatral). Não é um discurso linear sobre objetos, fatos, questões, idéias e sentimentos. A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideais e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. O artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista.

Desse modo, uma obra de arte propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se complementam e pode significar coisas diferentes, resultantes de apreciação de cada um. Por isso, a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o desenvolvimento de sua criatividade.

Segundo BARBOSA (1991) o principal objetivo da Arte na escola é formar o indivíduo conhecedor, fruidor e decodificador de arte. Neste sentido,

apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a Arte não está separada da Economia, da Política, e dos padrões sociais que operam na sociedade. Idéias, emoções linguagens diferem de tempos em tempos, de lugar em lugar, e não existe visão desinfluciada e isolada. Construímos a história a partir de cada obra de Arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de Arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1991, p. 19).

Saber ler obras de arte é questionar, é buscar, é descobrir, é o despertar da capacidade crítica do aluno, segundo BARBOSA (1998). Em linhas gerais, o professor deve atentar para como a criança se aproxima e age em relação ao aspecto estético e artístico do conhecimento através das obras de arte. A partir daí ele pode propor experiências e situações que façam avançar as percepções e observações dos alunos. O professor é o estimulador que facilita o desenvolvimento da autoexpressão do aluno.

A arte é tratada nos PCNs como um conhecimento que propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e a percepção estética, constituindo-se, assim, num modo particular de pensar e dar sentido à experiência humana. A obra de arte faz com que o aluno construa sentidos de acordo com o conhecimento cultural que construiu anteriormente, a respeito do que vê e escuta. Através desse conhecimento, o aluno pode ampliar a sua sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 1997).

BARBOSA (1991) destaca que a arte na educação é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Além disso, a Arte pode favorecer abordagens diversas permitindo uma interdisciplinaridade entre outras disciplinas.

O trabalho com releitura de obras na Educação Infantil faz com que a criança desenvolva habilidades de interpretação, imaginação e possa utilizar a sua criatividade nas suas produções artísticas. Sabe-se que através do trabalho com as releituras de obras de arte, a criança amplia a sua visão e conhecimento do mundo. Pretende-se apresentar como trabalhar essa visão da releitura de obras de arte com alunos pequenos e, também, as dificuldades que podem ser encontradas em realizar esse tipo de trabalho. É importante ressaltar, que não é só mostrar a obra e pedir que a criança faça algo por fazer, mas sim apresentar essa obra e explorar tudo que está presente na mesma como: linhas, formas geométricas, texturas, figura fundo, cores e os demais elementos artísticos que fazem parte da obra que está sendo analisada.

E no fazer artístico a criança poderá usar a sua criatividade e a sua imaginação para fazer a interpretação da obra, desenvolvendo assim várias percepções e assim produzindo conhecimento. O importante ao se trabalhar com releitura de obras de arte é criar algo novo, com um novo olhar sobre a obra. Deve-se estimular o aluno a observar e criar e a releitura é criar uma nova obra, baseada na anterior, com um novo olhar, por isso é que a obra se transforma.

No cotidiano da vida infantil as Artes Visuais estão presentes. A criança quando desenha ou rabisca no chão, na areia e nos muros, utilizando materiais como: gravetos,

pedras, carvão, ou ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, está utilizando as Artes Visuais para expressar essas experiências.

Outrossim, a arte da criança, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças, etc.

A criança demonstra espontaneidade e autonomia na exploração e no seu fazer, pois suas produções podem revelar: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

As Artes Visuais podem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos de acordo com O RCNEI (1998, p.89)

O Fazer artístico - centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão — considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998).

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens). O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças,

reportando mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas.

Na medida em que crescem, as crianças experimentam agrupamentos, repetições e combinações de elementos gráficos, inicialmente soltos e com uma grande gama de possibilidades e significações, e, mais tarde, circunscritos a organizações mais precisas. Apresentam cada vez mais a possibilidade de exprimir impressões e julgamentos sobre seus próprios trabalhos.

Enquanto desenhavam ou criam objetos também brincam de “faz de conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas.

Na evolução da garatuja para o desenho de formas mais estruturadas, a criança desenvolve a intenção de elaborar imagens no fazer artístico. Começando com símbolos muito simples, ela passa a articulá-los no espaço bidimensional do papel, na areia, na parede ou em qualquer outra superfície. Passa também a constatar a regularidade nos desenhos presentes no meio ambiente e nos trabalhos aos quais ela tem acesso, incorporando esse conhecimento em suas próprias produções.

No início, a criança trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria. No decorrer da simbolização, a criança incorpora progressivamente regularidades ou códigos de representação das imagens do entorno, passando a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê. É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. A imitação, largamente utilizada no desenho pelas crianças e por muitos combatidos, desenvolve uma função importante no processo de aprendizagem. Imitar decorre antes de uma experiência pessoal, cuja intenção é a apropriação de conteúdos, de formas e de figuras por meio da representação (BRASIL, 1997).

Essas opiniões são corroboradas por FERRAZ e FUSARI (1994) que fala sobre a importância de fomentar nas crianças seu espírito criativo, perceber as coisas, a natureza e os

objetos à sua volta, através dos quais elas aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade e seus aspectos formais.

Neste contexto, é importante citar as atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de materiais e indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas e outros. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dão, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras. Representações bidimensionais e construção de objetos tridimensionais nascem do contato com novos materiais, no fluir da imaginação e no contato com as obras de arte, conforme comentam FERRAZ e FUSARI (1994).

VYGOSTKY (1998) assinala que quando se compreende a criatividade, não é difícil reconhecer a relevância do estímulo à capacidade criadora infantil no âmbito da educação escolar nem sua importância para o desenvolvimento cultural da criança. Outrossim, ressalta que deve-se promover a criação artística na infância, pois isso pode auxiliar a criança na superação da estreita e difícil passagem ao funcionamento de sua imaginação, que conseqüentemente, irá conferir à sua fantasia uma nova direção ao longo do seu desenvolvimento. A criação artística flexibiliza a vida afetiva da criança, despertando-lhe o interesse para o engajamento em atividades socialmente relevantes.

Para construir, a criança utiliza-se das características associativas dos objetos, seus usos simbólicos, e das possibilidades reais dos materiais, a fim de, gradativamente, relacioná-los e transformá-los em função de diferentes argumentos. Complementando com VYGOTSKY (1998) infere-se que a releitura de obras de arte tem a intenção de ampliar a visão dos educadores para se trabalhar e como trabalhar para desenvolver a criatividade das crianças.

FERREIRA (2008) diz que é importante lembrar que a atividade artística na escola não é para “acalmar” as crianças ou “descansar” o professor, ou simplesmente ser uma atividade complementar, deve se estimular sendo na educação infantil na formação das crianças e seu desenvolvimento uma vez que nessa faixa etária é onde a curiosidade da criança é maior. De acordo com VYGOSTKY (1998) o ensino das artes pressupõe ampla criação espontânea dos alunos nas diversas linguagens artísticas e isso requer do professor uma intervenção pedagógica muito precisa, no sentido de promover uma atividade mental superior na perspectiva do desenvolvimento cultural por parte do estudante.

Assim, conhecendo obras de arte de outros autores e épocas, a criança pode fazer associações com seu modo de viver, “seria estimular a avaliação e participação do que está acontecendo hoje” (OSTROWER, 1991, p. 18).

Dessa maneira, o entendimento da arte para as crianças implica que elas possam ter uma melhor compreensão e reflexão da arte, sabendo descrever esses elementos no quadro e na sua composição e sabendo que todos eles estão carregados de significados e emoções e para bem desenvolver suas aulas, segundo FERRAZ e FUSARI (1994) o professor precisa conhecer bem suas aulas, conhecer as noções dos fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação cognitiva dos mesmos.

Fica claro assim, que o professor deve orientar os alunos de maneira que possa reconhecer e apreciar no meio onde vive e os componentes da linguagem visual, pois reconhecendo em seu mundo e esses elementos, seus trabalhos poderão ser calcados em suas experiências e conseqüentemente, na feitura dos trabalhos, o aluno vai revelando o seu interior e aprendendo a se expressar de forma adequada.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este artigo foi, num primeiro momento, bibliográfica com apoio de vários teóricos como BARBOSA (1991), BRASIL (1998), FERRAZ (1998), MARTINS (1998), VYGOTSKY (1998), entre outros. A partir das contribuições teóricas, foi aplicado um projeto no Centro de Educação Infantil Sonho Azul, localizado na Rua Epaminondas Santos, n. 2844, no Bairro Alto, nesta Capital, sobre Releituras de Obras de Artes, em uma turma de Pré 2, com 11 alunos.

O projeto trabalhou as diversas linguagens artísticas, seus próprios talentos e criatividade. É com esses conceitos que se pretendeu tornar mais fácil compreender e saber identificar a arte com o fato histórico contextualizado nas diversas culturas.

O trabalho com “Releitura de Obras” faz com que as crianças entrassem em contato com o universo da arte de forma participativa; após apreciar e ter informações sobre determinada obra. Ao reproduzir esta obra, a criança desenvolve habilidades com: percepção, imaginação. Pretendeu – se focar o trabalho na faixa etária de 4 a 5 anos, ou seja, Educação Infantil. Foram selecionadas duas obras para a realização da atividade e dividido em 2 etapas, onde realizou-se a obra “Cataventos” de Alfredo Volpi e a obra “A Estudante” de Anita

Malfatti. Foram usados os seguintes materiais: folha 180, revistas, tecido, tinta guache, cabelo artificial.

A partir dos estudos sobre o tema pretende-se que os professores de Educação Infantil trabalhem com as obras de arte de forma prazerosa e criativa. E que assim despertem na criança o interesse por conhecer os artistas, suas obras e o contexto social em que foram produzidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor precisou pesquisar a vida e a obra dos artistas já selecionados para conversar com as crianças sobre sua produção. Num primeiro momento, o professor descreveu a biografia de Alfredo Volpi. Este artista nasceu em Lucca, na Itália em 14 de abril de 1896 e falecido em 1988. Veio para São Paulo logo após seu nascimento e desde pequeno gostava de misturar tintas e criar novas cores. Trabalhou como pintor de frisos, florões e painéis nas mansões paulistas. Aos 18 anos pintou sua primeira obra de arte usando tinta a óleo. Em 1925 participou de várias amostras coletivas. Ao longo de quase um século de existência, Alfredo Volpi recebeu várias influências de pintores impressionistas e clássicos. Suas obras foram dominadas pelas cores e pelo estilo abstrato geométrico. Sua maior contribuição para a arte brasileira moderna foi sem dúvida “Bandeiras e Mastros”, de grande sucesso (MILLIET, 2005).

Outra artista de renome foi Anita Malfatti, nascida em São Paulo e 1889 e falecida em 1964. Anita é um dos poucos artistas brasileiros a participar de um concurso organizado por Monteiro Lobato para caracterizar a imagem do saci. Anita Malfatti se insere na História da Arte no Brasil, num lugar muito bem definido: o de marco inicial do movimento modernista. Suas obras são um exemplo de arte nova, ou mais especificamente, da arte moderna no Brasil (MILLIET, 2005).

Importante destacar que os alunos mostraram muito interesse sobre a biografia desses artistas e surgiram vários questionamentos, especialmente com relação aos métodos utilizados por eles, sua inspiração e outros fatos que influenciaram suas obras. Neste contexto, a professora apresentou uma pintura famosa de Malfatti, denominada *A estudante, na qual* há uma tentativa de retratar um determinado estado da natureza humana que é calma. Os alunos ficaram entusiasmados e houve interesse em buscar inspiração em outros temas para desenvolver seus trabalhos.

Em seguida, foi apresentada a obra *Cataventos* de Volpi, a qual a professora explicou sobre o uso de bandeiras das que são sempre o resultado que se encontra ao usufruir de sua experiência dentro do figurativo, do abstrato ou do concreto. Os alunos ficaram encantados com a originalidade de sua obra e queriam conhecer mais pormenores sobre suas obras, revelando grande interesse.

Note-se que desde o início os alunos foram muito receptivos e se mostraram entusiasmados com a realização das tarefas que eram sugeridas. Em conversas com os alunos foi possível perceber que eles começaram a se sentir seguros, confiantes e atentos em cada etapa, participando de forma dinâmica.

Após essa etapa foi solicitado que as crianças reproduzissem as obras no papel. Primeiramente, elas observaram atentamente os detalhes das obras apresentadas e seus elementos: linhas, formas e cores do quadro. A professora provocou uma discussão com os alunos sobre o que tinham visto. Pretendia-se que os alunos colocassem os seus conhecimentos já aprendidos no decorrer de sua vida escolar como também, que eles se interessassem mais pelas aulas. De repente, percebeu-se a necessidade de um aprofundamento maior dos alunos sobre os conteúdos expressivos e o processo de criação de uma obra de arte, no qual a professora se mostrou muito atuante ao fornecer todo o apoio para atender às demandas das crianças.

E depois foi proposto que eles fizessem a releitura produzindo algo novo. Como na obra do *Cataventos* o autor usa cores do Brasil para fazer a obra, com as crianças foi usado papel carmin amarelo e vermelho já recortado em retângulos, cola folha 180 e giz de cera verde e azul. As crianças pintaram a folha 180 com giz de cera verde e azul, e depois fizeram a colagem dos retângulos montando um catavento.

Já na obra da Anita Malfatti *A estudante* os alunos coloriram com tinta azul a folha 180, depois acharam em revistas um rosto feminino, recortaram e colaram o rosto na folha 180. Em seguida foi cortado uma forma de camiseta de tecido que colada na folha. Foi colado o cabelo móvel para melhor acabamento da atividade. A duração da atividade de Releitura de Obras durou em média 45 minutos. Este método pode ser aplicado em várias disciplinas, dentre elas: Educação Artística, História, pois estimula a linguagem visual, as habilidades e a imaginação das crianças. Como culminância do trabalho realizado foi feita a exposição das obras para os pais, no dia 31-07.

Durante a realização da atividade, as crianças se mostraram participativas, fazendo perguntas e comentários. O projeto aplicado possibilitou o trabalho com as obras de arte de forma prazerosa e criativa. E que assim despertou nas crianças o interesse por conhecer os

artistas, suas obras e o contexto social em que foram produzidas. Por fim, as crianças se expressaram artisticamente e as releituras ampliaram nas crianças o gosto pela Arte. Possibilitando, também, a expressão de emoções e sentimentos a partir do contato com a Arte, e conhecendo os elementos que compõem uma obra de arte como: as cores, as linhas, as formas geométricas e demais elementos artísticos. Foi explorado diferentes materiais, e utilizado diferentes técnicas artísticas em suas releituras. A releitura de obras de arte deve ser uma prática constante na Educação Infantil. A releitura de obras é um método que pode ser aplicado nas diversas áreas do conhecimento.

Ao observar e falar sobre a obra desenvolve a linguagem oral; obras que dispõem traços geométricos podem auxiliar nos conteúdos da matemática; a história sobre a obra e o artista pode contribuir de maneira significativa para a criança dentro de um contexto de história, conhecimento de si e do outros previstos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Através desta atividade, criou-se um contexto em que, além de pesquisar algumas informações sobre as obras, ampliou-se o universo cultural as crianças já na educação infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância da releitura de obras de artes na educação infantil, no qual faz com que a criança conheça a vida do artista, a história da cidade, do país ou do mundo na época em que o mesmo viveu.

Desse modo, esse objetivo foi alcançado, pois os alunos realizaram um trabalho bastante significativo e o professor ao desenvolver nos alunos, a motivação para que eles construíssem suas próprias composições percebeu que era possível desenvolver a sua criatividade. Disso ficou uma reflexão: a motivação dos alunos para o fazer artístico é uma das partes essenciais de seu aprendizado e deverá agir como força determinante.

Outrossim, é necessário desenvolver o aprimoramento dos professores, pois assim, os resultados e o aproveitamento dos alunos pode ser melhor. Em linhas gerais, é preciso tornar os alunos sensíveis e criativos e as linguagens da arte podem contribuir para a construção de um aluno crítico e participativo que pode contribuir para uma sociedade livre da massificação.

Os resultados obtidos mostram que a arte deve ser vista como uma revelação das possibilidades interiores dos alunos, para que eles se desenvolvam e tenha autoconfiança e não se deixe oprimir por este mundo tão discriminatório.

Diante de tudo que foi apresentado, pode-se concluir que a arte não deve ser considerada apenas uma técnica, mas possui um grande significado: tem vida própria e vai além do seu compositor. Outrossim, as crianças quando entram em contato com as obras de arte, devem fundir-se com ela, pois a partir daí pode aflorar toda sua criatividade.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mãe Barbosa (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998. V.3: Conhecimento de Mundo. P.85-113.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.portaleducarbrasil.com.br/UserFiles/P0001/Image/PCNsEnsinoFundamental1/Arte.pdf> Acesso em 15 ago. 2013.

FERRAZ, M.H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Aurora. A criança e arte: o dia - dia na sala de aula /Aurora Ferreira. 3.ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed.,2008.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre: Artemed, 2003.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W.W. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.

RAFFA, Ivete. Fazendo Arte com os Mestres. São Paulo: Editora Escolar, 2008.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.